

Helen J. Streubert e Dona R. Carpenter. 2002. *Investigação Qualitativa em Enfermagem: Avançando o Imperativo Humanista*. Camarate: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas. 383 pp. ISBN: 972-8383-29-0.

A investigação qualitativa foi, durante muito tempo, uma metodologia distintiva da área de ciências humanas (antropologia e sociologia, em particular). No entanto, nos últimos anos, o interesse por esta linha de investigação tem sido adoptada também por investigadores do âmbito da saúde. A pesquisa qualitativa visa o estudo de aspectos específicos, particulares, subjectivos, quer no âmbito do sujeito, quer no seu grupo de pertença, procurando avaliar as representações, emoções e atitudes das pessoas quando confrontadas com diversas realidades ou problemas. As metodologias deste tipo de investigação permitem, por outro lado, a aquisição de conhecimentos para dar respostas a questões propostas pelo próprio investigador.

Os autores deste livro apresentam uma reflexão crítica sobre diferentes abordagens qualitativas – fenomenologia, teoria fundamentada, etnografia, investigação histórica e investigação-acção – e um diálogo claro, sistemático e pormenorizado sobre as mesmas. O capítulo 1 fornece conceitos introdutórios e definições fundamentais acerca da investigação qualitativa e das questões que influenciam a prática crítica na percepção e tratamento da realidade subjectiva, identificando, mais especificamente, a construção de conhecimento analítico qualitativo na área da saúde, em particular em enfermagem.

No capítulo 2, os autores desenvolvem uma súpula de elementos comuns a todas as abordagens de investigação qualitativa, onde incluem a explicação das representações simbólicas e sociais, os contextos de colheita de dados, a selecção dos participantes e os métodos para a colheita de dados. É de salientar que todas as abordagens qualitativas não podem deixar de vincar a perspectiva ética como base da investigação. Precisamente, o Capítulo 3 apela às exigências éticas da investigação qualitativa, fornecendo uma interpretação aprofundada de aspectos que se apresentam ao investigador na prática de pesquisa, nomeadamente, confidencialidade, anonimato, consentimento informado, interpretação e comunicação de resultados qualitativos, relações participante-investigador e

trabalho com populações vulneráveis.

O Capítulo 4 faz a apresentação do método fenomenológico com uma perspectiva conceptual (filosófica e metodológica) sobre as perspectivas fenomenológicas específicas, incluindo a descritiva e a interpretativa. Os autores apresentam a fenomenologia como um campo de investigação que atravessa várias disciplinas, desde a filosofia e sociologia até à psicologia. Este método rigoroso, crítico e sistemático de investigação corresponde à descrição de um determinado fenómeno, enquanto experiência vivida. Vários foram os investigadores que se manifestaram pela abordagem fenomenológica. Herbert Spiegelberg ficou conhecido como o historiador do movimento fenomenológico que definira a fenomenologia como 'o nome para um movimento filosófico cujo principal objectivo é a investigação directa e a descrição do fenómeno tal como é experimentado conscientemente, sem teorias de explicação causal e tão livre quanto possível de preconceitos e de pressupostos não examinados'. Wagner apresentou a fenomenologia como um modo de nos vermos a nós próprios, os outros, e tudo com que contactamos na vida. Para Schutz, a mesma ciência fenomenológica descreve o mundo da vida quotidiana como a esfera total de experiências de um indivíduo, circunscrito por objectos, pessoas e acontecimentos encontrados na procura dos objectivos pragmáticos de vida.

Neste sentido, o livro apresenta os elementos comuns numa abordagem fenomenológica, no que respeita ao método e interpretação. Numa primeira fase, é salientado o papel preponderante do investigador nas responsabilidades de transformação da informação. A colheita de dados é outro ponto fundamental em foco. A colheita de dados continua até o investigador concluir que a saturação foi alcançada, isto é, quando não parecem surgir novos temas ou representações dos participantes e os dados se repetem. Portanto, é impossível a predeterminação do número de participantes em determinados estudos. A análise dos dados, como etapa seguinte, exige que os investigadores procurem o que é único em cada experiência de vida do indivíduo, permitindo uma compreensão do fenómeno em estudo. Na fase seguinte, dá-se a revisão da literatura. Como última fase, encontramos a confiança e autenticidade dos dados. Para garantir a confiança na análise dos dados, os investigadores regressam aos sujeitos partici-

pantes para inquirirem junto deles se a descrição reflecte as suas experiências. Os investigadores devem incorporar o conteúdo adicionado ou removido pelos participantes na revisão da descrição. O Capítulo 5 é dedicado a explicar os conceitos e orientações fenomenológicas na prática no ensino e na administração.

A abordagem, no Capítulo 6, é dirigida para o método da teoria fundamentada. Os autores procuram evidenciar o interesse desta direcção metodológica no estudo de processos sociais nas interacções humanas. A teoria fundamentada é baseada no pressuposto de que cada grupo de indivíduos partilha um problema social. É um método orientado para a investigação de campo, procurando analisar as práticas, os comportamentos, as crenças e as atitudes dos indivíduos ou grupos na sua vida real. O foco principal da teoria fundamentada é descobrir explicações teóricas completas de um fenómeno em estudo. Neste ponto, é importante destacar que os investigadores não podem começar com teoria, devendo, em vez disso, identificar os constructos essenciais dos dados colhidos e só depois é que emergem as teorias. As etapas sistemáticas do método da teoria fundamentada são: 1. realização de entrevistas, notas de campo, procura de documentos, diários, observação participante e literatura; 2. produção de dados e análise dos mesmos; 3. formação de conceitos (códigos substantivos, categorização, identificação do processo sócio-psicológico básico); 4. desenvolvimento de conceitos (redução, revisão selectiva da literatura e amostra selectiva dos dados); 5. identificação da variável principal; finalmente; 6. criação da teoria fundamentada. Como método de investigação qualitativa, a teoria fundamentada tem sido particularmente utilizada na sociologia. O Capítulo 7 prossegue com o método de teoria fundamentada na sua aplicação ao ensino, à prática e à administração em enfermagem.

O Capítulo 8 apresenta o método etnográfico. De acordo com os autores deste livro, desde cedo na história das ciências sociais, indivíduos interessados na cultura consideraram que os métodos da ciência tradicional eram inadequados para descobrir as interacções práticas e simbólicas das pessoas que vivem juntas e partilham experiências colectivas. Esta inadequação levou ao início da etnografia, que reúne o investigador e o informante na prática de construção de conhecimento. Assim, são apontadas seis ca-

racterísticas centrais na investigação etnográfica: 1. O investigador como instrumento; 2. o trabalho de campo; 3. o processo de colheita e análise de dados; 4. o foco na cultura; 5. a imersão cultural; 6. a tensão reflexivista entre o investigador enquanto investigador e o investigador enquanto membro de uma cultura. Este capítulo explica, sumariamente, a investigação etnográfica com questões relacionadas com a selecção do método, interpretações da abordagem, aplicação e interpretação dos resultados. O Capítulo 9 fornece uma revisão de investigações que utilizam a abordagem etnográfica.

O Capítulo 10 apresenta a metodologia da investigação histórica, reportando-se à perspectiva de Tholfsen, segundo a qual para cada pessoa, o passado é presente tanto no mundo social como institucional. A relevância desta perspectiva indica que o conhecimento do passado facilita a compreensão do fenómeno em estudo. Se, como enfatizam os autores desta obra, não existe um único método histórico, no entanto, alguns autores indicam regras e guias essenciais para a credibilidade e utilidade da documentação histórica: selecção temática e enquadramento teórico apropriado; encontrar e aceder aos recursos e analisar; sintetizar, interpretar os dados, relacionando passado e presente. O Capítulo 11 apresenta aplicações da investigação histórica.

O Capítulo 12 aborda o método de investigação-acção. Este orienta-se, há décadas, como resposta ao fosso existente entre a teoria e a aplicação. Durante anos, os profissionais de diferentes áreas encontraram dificuldades para implementar os resultados da investigação na prática. O pressuposto teórico e metodológico da investigação-acção, desenvolvida a partir dos anos 1940 e particularmente orientada, na altura, para o conhecimento do comportamento organizacional, é a implementação de uma mudança ou de uma nova ideia no contexto prático como parte integral no processo de investigação. Os investigadores desta linha de pesquisa procuram soluções para problemas da prática através da implementação de mudanças na mesma. Quatro características fundamentais são comuns na investigação-acção: 1. procura de soluções para os problemas da prática; 2. colaboração entre investigadores e os profissionais; 3. implementação de mudanças na prática; 4. desenvolvimento de teoria.

Actualmente, a investigação-acção pode ser um método eficaz de implementação de

mudança no ambiente de cuidados de saúde. A sua maior vantagem é a criação de soluções práticas para os problemas quotidianos. Os indivíduos participantes nesta investigação são membros activos da equipa de investigação, participam no planeamento, implementação e avaliação da acção. O sentido desta prática de pesquisa é identificar e descrever problemas ou áreas que necessitam de mudança, avaliando, o processo e os resultados da mudança como garantia de que esta teve o efeito desejado. O Capítulo 13 apresenta a aplicação do método na prática, no ensino e na administração da enfermagem.

A triangulação como estratégia de investigação qualitativa é o objecto do capítulo 14. Especificamente, a triangulação é uma ferramenta de investigação quantitativa, podendo contribuir, produtivamente, para a conformação de dados necessários na investigação qualitativa. Os autores descrevem quatro tipos de triangulação: 1. dados; 2. investigadores; 3. teoria; 4. métodos. A eficácia analítica da triangulação consiste em permitir cruzar dados e métodos para a compreensão da problemática em estudo.

O Capítulo 15, 'Guia Prático para Partilhar Resultados de Investigação Qualitativa', examina os modos de financiar projectos de investigação qualitativa, bem como a disseminação de resultados desta investigação.

Este livro é uma leitura útil para professores e alunos que procuram uma informação introdutória aos fundamentos teóricos e práticos das metodologias qualitativas, em particular, pela compreensão de que, em vez de se considerar que existe uma oposição entre pesquisa qualitativa e investigação quantitativa, teoria e prática metodológica, o importante, em qualquer caso, é o modo como as práticas metodológicas, na pesquisa científica, implicam fundamentos teóricos ou a persuasão de que todas as fases do trabalho crítico precisam ser teoricamente fundamentadas. Por outro lado, este tipo de literatura crítica é muito instrutivo acerca das consequências produtivas da combinação de estratégias quantitativas e qualitativas no desenvolvimento do campo epistemológico da pesquisa e do ensino na área da saúde.

João Paulo de Figueiredo
Escola Superior de Tecnologia
da Saúde de Coimbra

Luis Soczka. 2003. *A Companhia dos Lobos: O Imperativo da Vinculação. Ensaios de Etologia Social*. 2ª Ed. Actualizada e Aumentada. Prefácio de António Bracinha Vieira. Lisboa: Fim do Século. 248 pp. ISBN: 972-754-190-9.

O recente aparecimento desta preciosa obra de Luís Soczka, agora em uma nova edição, actualizada e aumentada, obriga-nos a uma reflexão sobre a importância destes estudos sobre etologia, mais especificamente sobre etologia social, de que o autor, em termos de uma científica definição do objecto de estudo e aprofundamento conceptual, como na clarificação terminológica, é pioneiro em Portugal.

Trabalhar entre nós em áreas de saber que decorrem da observação da Natureza, aventurando-se à produção de um discurso interdisciplinar, isto é, decorrente de entrecruzamentos disciplinares e de saberes, se ainda hoje suscitam esgares de desdém de uns quantos para quem as ciências humanas carecem do imediato selo do lucro visível, imagine-se a receptividade de trabalhos como o que o autor apresentou na já longínqua década de setenta, ao discorrer sobre comportamentos animais e depois se doutorar com uma tese em que estuda os comportamentos sociais de macacos.

Se não era de todo insuportável para as mentes de universitários que se acomodam aos sofás dos saberes tradicionais, era certamente inquietante e medido em termos de utilidade imediata. Não obstante, estava-se perante a convivência de saberes que interessavam a zoologia e a ecologia, mas igualmente reparavam o livro imenso do registo da teorização evolutiva, da reconfiguração da linguagem, da socialidade e sociabilidade de algumas espécies e da redefinição paleoantropológica, também o desfibrar pela via da observação e experimentação, pelo rigor metodológico, conjugado com uma reflexão profunda e fundamentada, de novos paradigmas para a própria reconstituição da origem e evolução do homem, caucionando ao mesmo tempo a desmontagem das tentações ideologizantes que sempre afloram no limbo das mais duras pesquisas científicas.

Em presença destes estudos de Luís Soczka, sabiamente prefaciados por António Bracinha Vieira, outro nome cimeiro das ciências humanas em Portugal, apetece-nos, desde logo, convocar o leitor para a descoberta de um dos nossos actuais homens de